

At Janus' house, the past, the present and the future fit. In the past, society was invented, consciousness was discovered, finiteness was perceived, civilization was founded.

In the present we have the paradox that the history of the past does not legitimize the present and does not guarantee the future.

And Janus looks compassionately at the circumstance, in which the link of continuity, has breaks that generate ruptures of paradigms, about which revolutions take place. Everything stays as it is, leaving nothing as it was.

We are witnessing a new present from a future, which Janus already knows. And in it, it awaits us because it knows that we will get there in any and all ways. It is a new time ahead.

Architecture has been participatory, since the beginning of history, in the construction of this discourse, successively disruptive and dystopian, in the construction of a utopia, successively desired, even if at the cost of great cleavages.

### Parte I – A casa de Janus

Bernardo D'orey Manoel Universalmente hospitalário  
Fernando Pedro Franquinho O privilégio da cidade em Nadir Afonso  
Gonçalo Seabra Janus: a transição arquitetada  
Hugo Merino Ferraz A casa de Janus  
João Barroso O paradigma da arquitetura verde  
Mário Chaves As moléculas da forma arquitetada  
Mário Chaves Primos inter pares

Nuno Figueiredo Lugar: sugestão, percepção e apropriação

Paulo Brito Da Silva Estou atrasado como o coelhinho da Alice

Rui Reis Alves A transição entre o interior e o exterior: reinterpretações recentes em Portugal

### Parte II – Arquitectura

passado, presente e futuro – uma auscultação

Resposta de João Charters de Almeida e Silva

Resposta de João Norton de Matos

Resposta de Maria Dulce Loução

Resposta de Pedro Coelho

Resposta de Rodrigo Moita de Deus

COORDENAÇÃO MÁRIO CHAVES

CASA D JANUS

# CASA D JANUS

COORDENAÇÃO MÁRIO CHAVES



Na casa de Janus, cabe o passado, o presente e o futuro.

No passado inventou-se a sociedade, descobriu-se a consciência, percebeu-se a finitude, fundou-se a civilização.

No presente temos o paradoxo de que a história do passado, não legitima o presente e não garante o futuro. E Janus olha compassivamente a circunstância, em que o elo da continuidade, possui quebras que geram roturas de paradigmas, sobre as quais acontecem as revoluções. Tudo fica como está, não ficando nada como era.

Assistimos a um presente novo de um futuro, que Janus já conhece. E nele, aguarda-nos porque sabe que lá chegaremos de todo e qualquer modo. É um tempo novo que se avizinha.

A arquitetura tem sido participativa, desde o começo da história, na construção deste discurso, successivamente disruptivo e distópico, na construção de uma utopia, successivamente desejada, mesmo que à custa de grandes clivagens.

De novo a arquitetura vai encontrar novas formas e modos de dar corpo à sociedade que se avizinha, menos analógica, aparentemente mais digital, mais fragmentada e desigual, incapaz de resolver os problemas que a atormentam desde sempre, mas que inevitavelmente a empurram para esse futuro que Janus já definiu como aquele que merecemos.

E a Casa de Janus é uma forma eloquente de Arquitectura.



UNIVERSIDADE LUSÍADA EDITORA  
LISBOA - 2021